



Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

Literatura e Leitura
Infantil e Juvenil

Semestre

3

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

Literatura e Leitura Infantil e Juvenil

Semestre

3

Brasília, DF



Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis
Departamento
de Biblioteconomia



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor

Rovilson José da Silva

Comissão Técnica

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lígia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento

Mariza Russo (in memoriam)

Ana Maria Ferreira de Carvalho

Maria José Veloso da Costa Santos

Nadir Ferreira Alves

Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio

Eliana Taborda Garcia Santos

José Antonio Gameiro Salles

Maria Cristina Paiva

Miriam Ferreira Freire Dias

Rômulo Magnus de Melo

Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional

Renata Vittoretti

Diagramação

Patrícia Seabra

Revisão da língua portuguesa

Beatriz Fontes

Projeto gráfico e capa

André Guimarães de Souza

Patrícia Seabra

Normalização

Dox Gestão da Informação

B719I Bonotto, Martha Eddy Krummenauer Kling.
Literatura e leitura infantil e juvenil / Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto; [leitor] Rovilson José da Silva. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.
132p.: il.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-85229-63-4 (brochura)
ISBN 978-85-85229-62-7 (e-book)

1. Literatura infantil. 2. Literatura juvenil. I. Silva, Rovilson José da. II. Título.

CDD 028.5

CDU 028.8

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – As múltiplas leituras que fazemos diariamente são parte visceral de nossas vidas..... 11
- Figura 2** – A criança se apropria do mundo através de seu aprendizado e domínio da palavra. Quando aprende a ler, tem primeiramente a tarefa de decifrar as letras, descobrir as palavras e depois juntá-las em frases. Sua compreensão do significado do texto será primeiro mais literal, e a compreensão do seu sentido, mais gradual..... 16
- Figura 3** – No nível sensorial de leitura, são os sentidos que leem: a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto entram em ação. É a nossa primeira forma de leitura do livro. Isso porque o livro, antes de ser um texto escrito, é um objeto: tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Para a criança, esse contato sensorial com o objeto livro, visto por ela muitas vezes como brinquedo, é extremamente salutar 17
- Figura 4** – Toda leitura, desde cedo, provoca emoção: descobertas, alegrias, tristezas. Gostamos ou não gostamos por motivos pessoais ou por características do próprio texto..... 18
- Figura 5** – Literatura infantil: o conjunto de todos os livros infantis publicados? Qual é sua resposta?..... 25
- Figura 6** – A Poética (em grego antigo: *Περὶ ποιητικῆς*; em latim: *poiétikés*), provavelmente registrada entre os anos 335 a.C. e 323 a.C. é um conjunto de anotações das aulas de Aristóteles sobre o tema da poesia e da arte em sua época, pertencentes aos seus escritos *acroamáticos* (para serem transmitidos oralmente aos seus alunos) ou *esotéricos* (textos para iniciados) 26
- Figura 7** – A literatura infantil apresenta qualidade literária e é adequada à criança, além de incluir obras que têm não só o texto, mas também a ilustração de qualidade 29
- Figura 8** – Página de Calila e Dimna (*Manuscrito del Calila y Dimna – España, 1251-1261*)..... 32
- Figura 9** – Frontispício de *Novos contos de fadas* ou *As fadas em moda*..... 37
- Figura 10** – O livro *Contos de Mamãe Gansa* traz na capa a representação de mulheres que contavam histórias e inclui as famosas *Bela adormecida*, *Chapeuzinho vermelho*, *Barba Azul*, *Gato de Botas*, *As fadas*, *Gata borralheira*, *Rique do Topete* e *Pequeno Polegar* 38
- Figura 11** – *Robinson Crusóe* conta a história de um naufrago que vive por quase 30 anos em uma ilha habitada por canibais. *As viagens de Gulliver* narram as experiências do personagem título na fictícia ilha de Lilliput habitada por pessoas minúsculas, de aproximadamente 15 cm de altura..... 42
- Figura 12** – Capa da primeira parte de: *Kinder und Hausmärchen* (1812). 43
- Figura 13** – Retrato de Hans Christian Andersen 44

Figura 14 – <i>Pinóquio</i> conta a história de um boneco de madeira feito por um carpinteiro de nome Gepeto, e que sonhava ser um menino de verdade. Já a história de <i>Alice no País das Maravilhas</i> narra as aventuras da menina que cai em uma toca de coelho e é transportada a um mundo utópico cheio de criaturas fantásticas e que pensam a partir da lógica do absurdo.....	45
Figura 15 – <i>A menina do narizinho arrebitado</i> , de Monteiro Lobato: o marco fundador da literatura infantil no Brasil	48
Figura 16 – <i>As caçadas de Pedrinho</i> e <i>Viagem ao céu</i> : obras clássicas da literatura infantil, de Monteiro Lobato	49
Figura 17 – Caricatura de Monteiro Lobato.....	49
Figura 18 – Em 1947, Bryna e Louis Untermeyer, um casal de editores americanos, compilaram uma coleção de 71 histórias que acreditavam representar as melhores e mais duradouras obras da literatura infantil existentes. Diversos artistas ilustraram contos de Andersen, dos Irmãos Grimm e de Perrault, dentre outros. <i>Poo-Poo e os dragões</i> , do romancista inglês Cecil Scott Forester – originalmente publicado em 1942 – faz parte da coletânea lindamente ilustrada.....	55
Figura 19 – Introdução do <i>Orbis sensualium pictus</i> , edição bilíngue de 1658.....	56
Figura 20 – Chapeuzinho e o lobo	56
Figura 21 – <i>O flautista de Hamelin</i> , <i>A bela e a fera</i> , <i>Chapeuzinho vermelho</i> , <i>Cinderela</i>	58
Figura 22 – <i>A princesa e o grão de ervilha</i> , <i>João e Maria</i>	59
Figura 23 – <i>The House that Jack Built</i> (1820).....	59
Figura 24 – Primórdios da ilustração no Brasil: revista <i>O Tico-Tico</i> (1905) inspirada na publicação francesa <i>La Semaine de Suzette</i> (1905-1960).....	61
Figura 25 – <i>A menina do narizinho arrebitado</i> (1920)	62
Figura 26 – <i>A vida e as aventuras de Robinson Crusó</i>	68
Figura 27 – <i>Daniel Defoe</i> e <i>Jonathan Swift</i>	69
Figura 28 – Frontispício da edição de 1735 de <i>As viagens de Gulliver</i>	70
Figura 29 – Gulliver descobre Laputa, a ilha voadora.....	70
Figura 30 – Julio Verne e Mark Twain.....	71
Figura 31 – Carlo Collodi e Lewis Carroll.....	73
Figura 32 – Charles Dickens e Robert Louis Stevenson.....	74
Figura 33 – Visite o site da Fundação Nacional do Livro Infantil e juvenil (FNLIJ) e explore seu acervo de livros de literatura infantil e juvenil, publicados no Brasil.....	85
Figura 34 – O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) tem por finalidade contribuir para a ampliação do direito à leitura, constituindo, dentro e fora da biblioteca e da escola, uma sociedade leitora na qual a participação dos cidadãos no processo democrático seja efetiva	86

- Figura 35** – O Programa Nacional Biblioteca da Escola divide-se em três ações: PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias; PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio, e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico..... 86
- Figura 36** – Os quatro eixos do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) são democratização do acesso, fomento à leitura, fomento à formação de mediadores e desenvolvimento da economia do livro..... 87
- Figura 37** – O prêmio Jabuti teve o nome inspirado pelo personagem de Monteiro Lobato que ganhou vida em suas *Reinações de Narzinho* como uma tartaruga vagarosa, mas obstinada e esperta, cheia de tenacidade para vencer obstáculos, para enganar concorrentes mais bem-dotados e chegar à frente ao fim da jornada. Com essas credenciais, ganhou também a simpatia e a preferência dos dirigentes da Câmara Brasileira do Livro, que o elegeram para inspirar e patrocinar um prêmio para homenagear e promover o livro 87
- Figura 38** – Busto de Esopo no Museu Pushkin, na Rússia 89
- Figura 39** – O pintor realista italiano Salvatore Postiglione retrata – em uma de suas obras mais conhecidas (*Cena de narração de Decameron*) – um dos narradores das histórias que compõem o *Decameron*, escrito, entre 1348 e 1353, por Giovanni Boccaccio. A tela mostra um dos três rapazes que, junto com sete moças, formam o grupo que se abriga em uma vila isolada de Florença para fugir da peste negra, que afligia a cidade. Para passar o tempo, ao longo de 10 dias, os 10 jovens se alternam, contando histórias que perfazem um total de 100 na obra..... 119
- Figura 40** – Se a contação de histórias tradicional não traz grande apelo para o público juvenil, sua versão digital (*digital storytelling* ou contação de histórias digital) traz para a arte de contar histórias ferramentas tecnológicas, como *tablets*, *desktops*, câmeras digitais e *smartphones*. O que parece uma forma de diversão ou de arte pode ensinar para o estudante diversas habilidades essenciais para seu sucesso profissional 120

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	11
1	UNIDADE 1: AS MÚLTIPLAS LEITURAS QUE FAZEMOS	13
1.1	OBJETIVO GERAL	13
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3	A LEITURA DO MUNDO E A LEITURA DA PALAVRA	15
1.4	DIFERENTES NÍVEIS E OBJETOS DE LEITURA.....	17
1.4.1	Atividade	20
	RESUMO	21
2	UNIDADE 2: O UNIVERSO DA LITERATURA E DO LIVRO INFANTIL	23
2.1	OBJETIVO GERAL	23
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
2.3	LITERATURA: UMA FORMA DE CONHECIMENTO DO HUMANO	25
2.3.1	Atividade	28
2.4	A LITERATURA INFANTIL.....	29
2.4.1	Atividade	31
2.4.2	Como tudo começou	31
2.4.3	<i>Madame d’Aulnoy</i> e os contos de fadas.....	36
2.4.4	<i>Perrault</i> no século XVII	37
2.4.5	A reviravolta	41
2.4.6	<i>Grimm</i> e <i>Andersen</i> no século XIX.....	42
2.4.7	Depois de <i>Andersen</i>	44
2.4.8	No Brasil, os primórdios	45
2.4.9	Monteiro Lobato: enfim uma literatura infantil brasileira	47
2.4.10	Depois de Lobato	51
2.5	A ILUSTRAÇÃO	53
2.5.1	O livro infantil ilustrado.....	55
2.5.2	O livro ilustrado no Brasil	61
	RESUMO	63
3	UNIDADE 3: A LITERATURA JUVENIL	65
3.1	OBJETIVO GERAL	65
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	65
3.3	O LIVRO JUVENIL	67
3.4	AS HISTÓRIAS DE AVENTURAS DO SÉCULO XVIII	68
3.5	FICÇÃO CIENTÍFICA NO SÉCULO XIX?	71
3.6	E O QUE MAIS LIAM OS JOVENS NO SÉCULO XIX?.....	72
3.7	CÁ ENTRE NÓS... ..	75
3.7.1	Atividade	79
	RESUMO	80

4	UNIDADE 4: A SELEÇÃO E OS GÊNEROS	81
4.1	OBJETIVO GERAL	81
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	81
4.3	A SELEÇÃO	83
4.4	OS GÊNEROS	88
4.4.1	A fábula.....	89
4.4.2	O conto popular ou folclórico.....	91
4.4.3	A lenda	93
4.4.4	O conto de fadas	94
4.4.5	O conto maravilhoso	96
4.4.6	O conto moderno	96
4.4.7	A novela	97
4.4.8	A poesia.....	98
4.4.9	Atividade.....	105
4.4.10	O teatro	107
	RESUMO	108
5	UNIDADE 5: O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E A MEDIAÇÃO DA LEITURA	109
5.1	OBJETIVO GERAL	109
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	109
5.3	ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO SER HUMANO E SUAS PREFERÊNCIAS DE LEITURA	111
5.4	DESENVOLVIMENTO, LINGUAGEM E SOCIALIZAÇÃO.....	113
5.4.1	Atividade.....	114
5.5	ENTRE O LIVRO E O LEITOR.....	115
5.6	MEDIAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	118
5.6.1	Atividade.....	121
	RESUMO	123
	REFERÊNCIAS	124
	SUGESTÃO DE LEITURA	129

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A cada momento, fazemos múltiplas leituras. Lemos nossa cidade, nossa casa, nossa rua. Lemos imagens, fotografias, mapas, gráficos e cartazes. Lemos a nós mesmos no espelho diariamente. Lemos livros, jornais, revistas, no papel ou na tela do computador. “Surfamos” na internet. Fazemos leituras superficiais ou em profundidade. Extensivas ou intensivas. De um modo ou de outro, a leitura faz parte visceral de nossas vidas. Por interesse ou por obrigação, buscando lazer ou informação. Certas obras lemos “de ponta a ponta”, do início ao fim, enquanto outras apenas consultamos pontualmente. De algumas apenas observamos a capa e já as recusamos, enquanto a capa de outras nos motiva a mergulhar nelas.

Figura 1 – As múltiplas leituras que fazemos diariamente são parte visceral de nossas vidas



Fonte: Pxhere¹; Pixabay²

Richard Bamberger (1986) enfatiza que é importante habituar a criança às palavras. Na sua opinião, se conseguirmos fazer com que a criança tenha, sistematicamente, uma experiência positiva com a palavra, estaremos com isso promovendo o seu desenvolvimento como ser humano.

Considerando essa premissa verdadeira e também que a leitura de literatura tem sido vista como um ponto de partida para uma postura reflexiva perante a realidade, tem havido cada vez mais esforços para aproximar a criança e o jovem da leitura e do livro.

No contexto brasileiro, muitas vezes, essa proximidade e familiaridade com o livro é dificultada por um conjunto de fatores, tanto de ordem social como, também, econômica e política. As famílias nem sempre têm a possibilidade de comprar livros e, se a têm, nem sempre têm o hábito de comprá-los ou mesmo dão importância a eles. A escassez de bibliotecas escolares bem abastecidas e com um acervo adequado também é uma realidade. Bibliotecários presentes nelas e que possam orientar seus usuários para obras adequadas também são raros. De qualquer modo, existe o consenso de que cabe aos bibliotecários, em conjunto com pais e professores, mediar, revelar e promover o potencial do texto literário. Seja por meio da seleção e análise de livros infantis e juvenis, seja criando e desenvolvendo estratégias para o uso de textos, desde o aprendizado da leitura, passando por sua interpretação, até a produção de novas ideias e novos textos.



Atenção

PARA PENSAR: O que você já leu de interessante na sua rua hoje? O que você leu de interessante no jornal de hoje? Como essas duas formas de leitura convergem para o seu conceito de leitura? Nesta aula você vai ler sobre o que pode ser entendido como leitura e quais os efeitos que ela pode ter.

UNIDADE 1

AS MÚLTIPLAS LEITURAS QUE FAZEMOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar conceitos de leitura, os níveis em que ela pode se dar e os momentos mentais envolvidos no processo.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- a) elaborar um conceito seu de leitura e justificá-lo;
 - b) reconhecer a leitura como produto de um conjunto de elementos internos e externos, e como porta de acesso à cidadania, para além da decodificação de signos;
 - c) diferenciar níveis e momentos psicológicos em que se dá a leitura.
-

1.3 A LEITURA DO MUNDO E A LEITURA DA PALAVRA

Depois que se aprende a decodificar aqueles sinais que significam um som e formam palavras, surge logo a vontade de se absorver tudo o que está ao redor. Assim começa a tentativa de leitura do que diz no ônibus, na revista, na placa, até o momento da automação, onde se passa à decodificação de todos os códigos alfabéticos automaticamente; é como se o olho buscasse palavras, numa ânsia de saber cada vez mais. (SEHN, 2009, p. 97).

Estilos e formas de leitura e de escrita sofreram mudanças ao longo dos tempos (BURKE, 2002). A popularização da imprensa a partir de *Gutenberg*, por volta de 1450, provocou uma verdadeira revolução nos hábitos e formas de leitura da humanidade, principalmente dos polímatas. Com a maior disponibilidade de material de leitura, a humanidade passou da leitura intensiva para a extensiva. O que ganhou em quantidade pode ter perdido em qualidade. Na Idade Média, quando ainda era grande o número de analfabetos, era comum a leitura em voz alta, o que com o maior acesso à escolarização caiu em desuso.

Se hoje já é corrente admitir, como primeiro afirmou *Paulo Freire*: “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 1989, p.13), também é preciso reconhecer, de outra parte, que o mundo se descortina através da palavra. A palavra se constitui a partir do olhar sobre o mundo e o mundo se torna visível através da palavra. A criança se apropria do mundo através de seu aprendizado e domínio da palavra, tanto oral quanto escrita. A criança, quando aprende a ler, tem primeiramente a tarefa de decifrar as letras, descobrir as palavras e depois juntá-las em frases. Naturalmente, sua compreensão do significado do texto será primeiro mais literal, e a compreensão do seu sentido, mais gradual. Para isso, precisa desenvolver seu senso crítico, coisa que só ao longo da própria experiência de leitura se dará a seu tempo.

Um polímata (do grego πολυμαθής = *polymathēs*, lit. “aquele que aprendeu muito”) é uma pessoa cujo conhecimento não está restrito a uma única área. Leonardo da Vinci foi um célebre polímata, considerado um gênio em diferentes áreas, desde a física e matemática à pintura e escultura.



Figura 2 – A criança se apropria do mundo através de seu aprendizado e domínio da palavra. Quando aprende a ler, tem primeiramente a tarefa de decifrar as letras, descobrir as palavras e depois juntá-las em frases. Sua compreensão do significado do texto será primeiro mais literal, e a compreensão do seu sentido, mais gradual



Fonte: Flickr¹

Obviamente a leitura não pode ser entendida apenas como decodificação de signos. A leitura é o produto de um conjunto de elementos internos e externos, sendo, também, uma porta de acesso à cidadania. É através dela que o indivíduo se torna capaz de entender a voz do outro, de entender seu contexto e de saber usar a sua própria voz. A leitura propicia o encontro de diferentes mentes e suas ideias; assim, podemos considerar a leitura primeiramente um diálogo. Para esse diálogo trazemos todas as nossas vivências e experiências. Nesse diálogo aprendemos novas ideias, bem como formas de argumentar e de defender nossas próprias ideias. Mas, para que as representações mentais da palavra escrita possam fazer sentido, é preciso que tenhamos tido experiências e vivências anteriores.

A leitura nos possibilita conhecer culturas e ideias diferentes das nossas, e assim delas nos sentirmos mais próximos, auxiliando na eliminação de possíveis preconceitos e estereótipos. Num primeiro momento, são os pais que exercem influência sobre a criança – no seu modo de ver a vida, de constituir seu sistema de valores, suas crenças, de se comportar em seu contexto e solucionar os problemas nele encontrados. Mas a leitura vai além desse espaço doméstico e amplia esse horizonte. Estimula a criatividade da criança para também pensar nas suas formas próprias de resolver seus problemas cotidianos.

¹ FLICKR. r. nial bradshaw. Disponível em: <<https://bit.ly/2OowgtO>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

1.4 DIFERENTES NÍVEIS E OBJETOS DE LEITURA

Quando pensamos especificamente na leitura de um livro, vale lembrar os níveis de leitura propostos por *Maria Helena Martins* (1989). A autora considera que a leitura de um livro se dá basicamente em três níveis: o sensorial, o emocional e o racional. No nível sensorial, são os sentidos que leem: a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto entram em ação; percebe-se a impressão que o objeto livro causa aos sentidos. Ocorre no nível do corpo. É a nossa primeira forma de leitura do livro, que fazemos muito precocemente e que faremos por toda a vida. Isso porque o livro, antes de ser um texto escrito, é um objeto: tem forma, cor, textura, volume, cheiro; elementos que vão causar uma impressão, agradável ou desagradável, aos nossos sentidos. Para a criança, esse contato sensorial com o objeto livro, visto por ela muitas vezes como brinquedo, é extremamente salutar. Estimulando-se a continuidade desse contato com o livro, acredita-se que este possa ser incentivador, no sentido de despertar na criança o desejo de também apropriar-se de seu conteúdo escrito. Em depoimento sobre sua experiência de leitura, *Alberto Manguel* (2005, p. 29) diz: “*Uno lee determinada edición, un ejemplar en concreto, reconocible por la aspereza o suavidad del papel, por su olor, por una pequeña rasgadura en la página 72 y una mancha circular de café en la esquina derecha de la contracubierta.*”²

Figura 3 – No nível sensorial de leitura, são os sentidos que leem: a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto entram em ação. É a nossa primeira forma de leitura do livro. Isso porque o livro, antes de ser um texto escrito, é um objeto: tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Para a criança, esse contato sensorial com o objeto livro, visto por ela muitas vezes como brinquedo, é extremamente salutar



Fonte: Pixabay³; Flickr⁴

No nível emocional, *Martins* (1989) avalia que toda leitura provoca nossa emoção, um sentimento específico em quem lê; identificamo-nos e deixamo-nos envolver pelos sentimentos que o texto desperta. Pode

² “Lemos uma determinada edição, um exemplar concreto, reconhecível pela aspereza ou suavidade do papel, por seu odor, por um pequeno rasgo na página 72 e uma mancha circular de café na esquina direita da contracapa.” (*tradução nossa*)

³ PIXABAY. Ninocare. Disponível em: <<https://bit.ly/2DIMIQa>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

⁴ FLICKR. Simon Blackley. **Tower of Babel**. Disponível em: <<https://bit.ly/2RwyPvZ>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

Uma leitura catártica é uma leitura que provoca catarse, que em grego (κάθαρσις) significa purgação ou purificação. Aristóteles considerava catarse as emoções provocadas no público durante e após a representação de uma tragédia grega. Era o estado de purificação da alma experimentada pelos espectadores motivado pelas diversas emoções que sentiam ao assistir à encenação teatral. Consideramos **catártica** a leitura que faz o leitor experimentar essas emoções e ter o mesmo resultado que Aristóteles previa para a tragédia.



estimular a fantasia, provocar alegria ou tristeza, evocar lembranças, propiciar descobertas. Gostamos ou não gostamos por motivos muito pessoais ou mesmo por características do próprio texto, que nem sempre conseguimos externar. Talvez seja o nível de leitura mais comum e o que dá maior prazer; também a mais catártica. Por alguns, esse nível de leitura é considerado “apenas” leitura de passatempo e por isso não é valorizada, mas muitas vezes será o degrau necessário para que uma leitura mais crítica possa ser atingida.

Figura 4 – Toda leitura, desde cedo, provoca emoção: descobertas, alegrias, tristezas. Gostamos ou não gostamos por motivos pessoais ou por características do próprio texto



Fonte: Pxhere⁵

Já no nível racional, ainda segundo *Martins* (1989), ocorre a leitura intelectual, que tem um caráter mais reflexivo. Estabelece uma relação entre o leitor e o conhecimento, gera reflexão e possibilita dar sentido ao texto, questionar sua própria individualidade, o mundo e as relações sociais. Assim, amplia possibilidades, não só as de leitura do texto como também de interpretação da própria realidade social, assim podendo mesmo mudar o comportamento social de quem lê.

Obviamente, esses três níveis podem ocorrer simultaneamente, porque são inter-relacionados, mas em geral, em momentos específicos, existe uma predominância de um ou de outro, dependendo de interesses, necessidades e expectativas existentes no leitor naquele momento.



Atenção

- *Maria Helena Martins* (1989) considera que a leitura se dá em três níveis: o sensorial, o emocional e o racional.
- *Ezequiel da Silva* (2003) acredita que a leitura acontece em três momentos: a constatação, o cotejo e a transformação.

⁵ PXHERE. Disponível em: <<https://bit.ly/2P8Gcgj>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

No que se refere ao aspecto psicológico, *Silva* (2003) estabelece três momentos distintos em que a leitura acontece: a constatação, o cotejo e a transformação. Na constatação, o leitor faz a sua primeira aproximação das ideias que o texto veicula. Apropria-se do texto e tenta dele ter um primeiro entendimento – conhecer as ideias do autor. No cotejo, o leitor vai confrontar essas ideias com as suas próprias, bem como as vivências e experiências que ele já teve e que poderiam estar sendo questionadas pelo autor; ou mesmo vai lhe revelar uma forma de ver aquela sua experiência passada com surpresa; ou, ainda, pôr em xeque alguma de suas crenças já arraigadas.

O último momento é o da transformação, momento em que o leitor estabelece de fato sua própria interpretação do que leu, baseado exatamente em suas experiências e vivências anteriores, que constituem sua bagagem de vida e fazendo uso de seus próprios mecanismos de cognição. Nesse momento, o leitor já não é mais o mesmo que iniciou a leitura. A cada leitura somos outros. Não passamos “impunemente” por uma leitura. Toda leitura deixa rastros em nós. Deixa suas marcas. Amplia nossos horizontes. Não raro transforma nossa visão de mundo. Nos transformamos e somos levados, muitas vezes, a querer transformar.

Brito (2010, p. 3) ressalta que “[...] o leitor é sempre parte de um grupo social, e certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a sua leitura trará vivências oriundas desse grupo social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida.”. Porque, embora a leitura seja para muitos apenas um ato individual e privado, ela é responsável por conexões que acontecem entre o leitor e o mundo através de uma obra. Diz *Sartre* (1989, p.12): “O escritor pode dirigir o leitor e, se descreve um casebre, mostrar nele o símbolo das injustiças sociais, provocar nossa indignação.”.

Na literatura nos encontramos com recortes da vida real transfigurada. É na leitura da literatura que encontramos formas inusitadas de resolver problemas humanos e de nos posicionarmos diante da vida. Nessa direção também nos leva *Zilberman* (2003, p. 45), quando destaca que “[...] as histórias infantis desempenham, pois, uma primeira forma de comunicação sistemática das relações da realidade, que aparecem à criança numa objetividade corrente. [...] além de atividade imediata social e individual da criança.”.

Por tudo isso, defende-se a importância de despertar o gosto e o interesse pela leitura, pois estes a criança levará para toda a sua vida.

Para concluirmos os estudos dessa nossa primeira unidade, convido você a exercitar os conceitos aprendidos por meio da atividade a seguir. Assim como todas as atividades propostas ao longo de nossa disciplina, não há uma resposta certa, única, ou específica para as questões propostas. Esperamos, em vez disso, que você recupere sua experiência como leitor, experimente ações como bibliotecário ou bibliotecária, reflita sobre as ideias discutidas e compartilhe-as, sempre que possível, em um ambiente virtual de aprendizagem.





1.4.1 Atividade

Pare um pouco essa leitura, para pensar sobre outras. Reviva ocasiões em que um livro ganhou lugar de destaque em sua história. Registre a seguir algumas dessas memórias. Se tiver oportunidade, compartilhe suas reflexões em um ambiente de aprendizagem virtual, colaborativo.

1. Tente lembrar uma situação em que sua leitura sensorial ou emocional prevaleceu sobre outro nível de leitura. O que você considera que tenha impedido ou dificultado sua leitura. Faça um relato escrito, ilustrando os principais aspectos da situação.

2. Algum livro já lhe auxiliou a resolver algum problema ou foi fundamental na sua vida? Registre aqui a experiência.

3. Se você nunca passou por essa situação, pense como a leitura de uma obra pode ser importante para alguém. Se desejar, entreviste um amigo, uma pessoa da família, um colega de trabalho e faça-lhe essa pergunta.

RESUMO

A leitura é um processo multifacetado, pois começamos lendo o mundo que nos circunda e essa leitura é base para a leitura da palavra escrita. Esta, por sua vez, torna nossa visão do mundo e de nós mesmos mais clara e mais rica. Para a criança, o caminho para a aquisição da palavra escrita não pode ser entendido apenas como decodificação de signos – está intimamente ligado ao sentido que a leitura faz em sua vida. *Maria Helena Martins* (1989) afirma que a leitura de um livro se dá basicamente em três níveis: o sensorial, o emocional e o racional, que acontecem simultaneamente. Para *Silva* (2003) o processo mental da leitura acontece em três momentos: a constatação, o cotejo e a transformação. A postura crítica oportunizada pela leitura também a torna essencial para a aquisição da cidadania, pois o leitor aprende a reconhecer a si e ao outro – reconhecer o semelhante e conhecer o diferente. Por meio da leitura trava-se um diálogo entre duas mentes, ao final do qual resultam novas ideias que modificam a visão de mundo anterior e vão influenciar não apenas o próprio leitor, mas também o grupo social do qual ele faz parte.

